Medicina Veterinária

Piometra associada à sepse

Anna Luiza Alves Miranda - a) 8º período de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária.

Júlia Moreira - b) 8º período de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária.

Amanda Perini Leite - c) Médica Veterinária Residente, DMV, UFLA

Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi - d) Coorientadora, DMV, UFLA

Maira Souza Oliveira Barreto - e) Orientadora, DMV, UFLA - Orientador(a)

Resumo

Piometra é um processo inflamatório uterino, representado pelo acúmulo de secreção purulenta no útero que deriva de uma hiperplasia endometrial cística associada à infecção bacteriana. O desenvolvimento dessa uteropatia é resultado da influência hormonal, virulência das infecções bacterianas e capacidade do indivíduo em combatê-la. A doença é caracterizada por quadros de apatia, anorexia e êmese, sendo classificada em aberta ou fechada dependendo da condição da cérvix. No casos de piometra aberta, há secreção inodora de consistência mucosa e purulenta podendo variar sua coloração. Já a piometra fechada, como não há corrimento vulvar e o quadro como um todo tende a ser mais grave, uma vez que essa secreção uterina não é drenada. O objetivo deste trabalho é relatar os aspectos clínicos e terapêuticos de uma cadela com piometra associada à sepse. Foi atendida no HV/UFLA, uma cadela, SRD, de 10 anos. Ao histórico, o animal apresentava diagnóstico prévio de piometra, apatia, secreção vulvar purulenta após o cio, polidipsia e fezes diarreicas. Ao exame físico, estava hipotérmica, desidratada, com mucosas hipocoradas, intensa distensão abdominal mostrando dor à palpação e mostrava-se somente em decúbito lateral. Ao exame ultrassonográfico abdominal confirmou-se a hiperplasia endometrial cística- piometra, enquanto aos exames complementares destacou-se quadro de anemia, leucocitose compatível com quadro infeccioso e trombocitopenia. Ao ser encaminhada para a UTI, foram identificadas alterações de hipovolemia, hipotensão e hipoglicemia. Na tentativa de reverter tal quadro e encaminhar a paciente para a cirurgia, foram necessárias as seguintes medidas: transfusão sanguínea; infusão de norepinefrina (0,2 mcg/kg/min), uma vez que a paciente não respondeu às provas de carga realizadas; bolus de glicose; aquecimento e antibioticoterapia (cefalotina, enrofloxacina e metronidazol) para combater o foco infeccioso. Com todo histórico apresentado e, sendo necessária ressuscitação volêmica com vasopressores, pode-se enquadrar o animal em choque séptico. A cadela passou por cirurgia sendo bem sucedida, porém, no pós operatório, houve descompensação dos parâmetros clínicos vindo a óbito. Contudo, a rapidez em instituir o tratamento correto influencia no prognóstico, dado que o animal em choque é sinônimo de urgência. É importante destacar que o único tratamento para piometra é cirúrgico dado que o útero é o foco da infecção.

Palavras-Chave: Piometra, sepse, infecção.
Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: https://youtu.be/IVSoxD73cHo